

JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Terça-feira, 16 de Março de 1886

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 59

Numero avulso 40 rs

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannes-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malhas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. O de Lages—para S. José, Santa Theresza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannes-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Aratanguá, Jaguaruna e Imaruhy.

CORRESPONDENCIAS

Côrte

10 DE MARÇO DE 1886.

O carnaval d'este anno suplantou o entrudo, graças ao bom gosto e criterio dos fluminenses e também ás energicas providencias e fiscalisação da policia, que sabe pôr em pratica as posturas da camara e tomar medidas importantes a tal respeito.

FOLHETIM

(91)

O PRINCIPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XXIII

Ouve-se atraz delle uma exclamação brusca e surda. E' Maximo, fulminado, que metteu precipitadamente no bolso a carta do Sr. de Valbreuse.

Quanto ao tabellião, examinando o nome que Heitor escreveu, parece soletal-o com o mais profundo espanto.

—Perdão, senhor, disse elle, não comprehendo o nome que escreveu.

—E' o meu.

—O seu! O senhor chama-se Heitor, principe de Moria?...

Ao ouvir esse nome todos os assistentes levantarão-se. Suzanna pallida como a morte, tinha dado alguns passos para approximar-se do seu noivo; mas as suas forças a trahirão, ella cahio sentada em uma das poltronas que havia perto da mesa; e a irmã, que correu para ella, nada comprehendendo do que se passava, prodigalisava-lhe caricias e animava-a.

O coronel que se tinha chegado brus-

Muitas foram as sociedades e clubs que se apresentaram, sobressahindo as duas antigas sociedades *Democraticos* e *Fenianos*, as quaes ha muitos annos não tinha o prazer de vêr.

O carro com que triumpharam os *Democraticos* figurava um vaso de lindas violetas artisticamente preparado.

O carro mais imponente dos *Fenianos* era o que trazia um menino representando o chefe dos mesmos Fenianos e sabindo da casca de um ovo.

Os mais carros de ambas representavam idéas e allegorias, e outros traziam socios phantasiados.

Finalmente, o carnaval deste anno esteve muito regular, relativamente ao dos ultimos annos.

—Os jornaes allemães affirmam que S. M. o Imperador vai brevemente fundar uma academia de Artes no Brasil, a primeira na America do Sul.

Será mais uma fonte de instrucção e um real serviço prestado pelo nosso M. narcha.

—Na Secretaria dos Estrangeiros foram trocadas as ratificações do tratado concluido com a Republica Argentina para a

camente á meza, olhou para o contracto e encarando por sua vez Heitor attonito.

—Que significa isto? perguntou elle com colera; responde, responde, senhor.

E segurou com força no braço do principe.

—Com que direito me interroga? Quem lhe deu o direito de segurar-me? Não o conheço.

De todos os lados levantou-se uma exclamação ruidosa, e muitos precipitarão-se entre os dous interlocutores.

Suzanna, a quem o susto restituiu as forças, correu ao pai e abraçou-o.

—Acalmem-se, meus senhores, disse o Sr. de Brecourt, procuremos primeiramente explicar... Queira dizer-nos, senhor, porque, quando lhe pedirão a sua assignatura, o senhor escreveu alli: Heitor de Moria?

—Porque Heitor de Moria é o meu nome, porque eu sou dos Moria Moriani, principes napolitanos, e porque eu mesmo sou principe de Moria. Ha aqui alguém que se atreva a sustentar o contrario?

Assim dizendo, agitava a cabeça com colera, batia o pé, os seus olhos despedião chispas, a sua voz vibrante parecia querer desatir todos os que alli se achavão, olhando-o com uma surpresa

exploração do territorio litigioso e dos rios que o limitam.

Consta que breve será nomeada a respectiva Commissão, de accordo com o mesmo tratado.

—Falleceu hontem o coronel d'Engenheiros Barão de Parima, um dos mais distinctos officiaes do nosso exercito e d's nossos mais habeis engenheiros.

(Correspondente)

Santos

12 DE MARÇO DE 1886.

A santa causa da redempção dos escravos vai-se cada vez mais propagando nesta cidade, berço dos Gusmões e dos Andradas. O dr. Rubim Cesar conseguiu arregimentar os habitantes de Santos ao redor do negro estandarte, em cujo centro ostenta-se o retrato do grande e immortal mulato—Luiz Gama, o protector do fraco contra o forte, do escravo contra o senhor.

O dr. R. Cesar (que não se peja de nas columnas do *Diario de Santos*, do qual é digno redactor, declarar que os seus avós tiveram por patria a desditosa Africa), além de uma carta de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, possui um talento de primeira ordem. Discursando, elle arranca o riso aos ouvintes que momentos antes havia feito chorar! Emfim tem o dom da palavra.

Quando o integro magistrado dr. José Marcellino Ledo Vega, no Paço da Camara Municipal, entregou as cartas de liberdade aos escravos maiores de 65 annos, a convite do povo subiu á tribuna o dr. Rubim Cesar. O grande tribuno, sincero como é á causa que tão gallhardamente defende, em phrases que lhe dictava o seu humanitário coração, provou que a lei Saraiva só conseguiu garantir a propriedade escrava. No di-

que começava a transformar-se em medo.

O doutor tinha-se chegado a elle.

—Vamos, meu amigo, acalme-se, volte a si... olhe para Suzanna, você a mata, ella morre...

E levou-o para junto da menina, que, pallida e quasi desallecida, de mãos postas e olhos fixos em Heitor, parecia pedir-lhe perdão.

—Quem é esta adoravel menina? perguntou o principe em voz commovida e dando um passo para ella.

—E' minha filha, senhor, rugiu o coronel, minha filha, que o senhor insulta!

—Meu pai... disse Suzanna em voz quasi extincta.

O principe olhou-a de nova e pareceu commovido pela sua dôr. Correu os olhos por todos os que o cercavão e admirou-se de achar-se no meio desses rostos estranhos, nesse lugar que lhe era desconhecido.

—Como estou eu aqui? disse elle, quem me trouxe para este lugar? Com que fim me acho aqui? E por que me diz o senhor que eu insultei sua filha?

—Então esquece, perguntou o doutor, que ella é sua noiva, que esse contracto que acaba de assignar é o seu contracto de casamento?

—Minha noiva! um contracto de casamento!...

zer do grande tribuno, enormes e innumerados são os tropeços que a ultima lei de 28 de Setembro collocou no caminho d'aquelles que trabalham para salvar o colosso da America Meridional do perigo e da vergonha que constantemente lhe causa a escravidão; porém, que todos esses tropeços muito breve sumir-se-hão como por encanto, porque o povo, a opinião nacional, estribada na força do direito, arrancará os grilhões do pulso dos escravos e com elles formará a estatua da Liberdade!

Sinto não poder mandar-lhe o discurso do grande campeão da liberdade porque liberaes (não me refiro á crenças politicas) como são os filhos d'essa heroica provincia, muito haviam de apreciar-o.

O dr. R. Cesar deve estar satisfeito porque o grito de indignação que elle soltou do alto da tribuna deu em resultado a formação de uma grande e auspiciosa sociedade abolicionista.

Praza aos céos que o entusiasmo não arrefeça.

—De novo agita-se a questão das aguas. Dizem que o gerente da companhia fez uma proposta á camara obrigando-se a fazer com que cada penna forneça 800 litros d'agua por dia. Não ha muito tempo que a companhia sustentou a pé firme que, si cada penna fornecesse mais de 500 litros por dia, a agua do reservatorio que ella possui no Cubatão não chegaria! E agora quer dar 800 litros!

Estes bretões são... uns pandegos.

Em todo caso, vivam elles para não morreremos como os camellos e os arabes no Sahara—por falta d'agua!

—O carnaval aqui esteve muito *chôcho*. Deus Momo deve estar muito aborrecido porque nem ao menos a sua opera favorita—O Zé Pereira—foi executada durante os tres dias. Apenas sahio á rua um pequeno grupo, sem luxo e sem o menor espirito!

O entrudo, sim, esteve animadissimo. A rua direita, onde collocaram alguns arcos para illuminação, era onde os li-

Os olhos de Heitor despedirão de novo chammes terríveis.

—Ah! afinal creio que comprehendo. Sim, sou victima de alguma machinação infame. Sim, sim, receiavão a minha vingança, e os miseraveis aproveitirão o meu somno, um desmaio, um momento de febre e de delirio para transportar-me para aqui... para fazer-me cahir em uma armadilha!... Vamos, digão, que querem de mim?

—Primeiramente, calma disse o doutor, insistindo para que elle se sentasse... calma e tudo se ha de esclarecer, tudo se ha explicar... *meu principe!*

Dizendo isto, fazia um signal expressivo ao coronel, que comprehendeu. Este tomou o braço da filha e, a despeito de alguma resistencia que ella procurou oppôr, conseguiu levá-la para fóra da sala.

Vendo isto, a maior parte dos assistentes comprehendeu que a sua presença incommodava o seguio o exemplo dado pelo dono da casa. Formarão-se grupos em baixo das macieiras do pátio, ficando com o medico, unicamente, Heitor, o Sr. de Brecourt, o juiz de paz, Duvallon, Emmelina, o coronel, que voltou logo, e Maximo, unico de todos os presentes para quem a identidade do principe não offerecia uma sombra de dúvida.

mões de cheiro (quanto á essencia... é melhor não fallar) tinham mais extracção. Os jornaes da côrte dizem que lá o que predominou foi o carnaval e que o rigor contra o entrudo foi tão grande que até o exm. ministro da justiça foi multado por estar um seu filho jogando limões. Ao que me parece, o entusiasmo pelo entrudo vendo-se lá na côrte abarbado com a policia, bateu a linda plumagem e veio estabelecer os seus quartéis aqui n'esta cidade. Emfim, o entrudo afogou o carnaval!

Oh! tempora! Oh! mores!

Em todo caso o entrudo sempre leva uma vantagem sobre o carnaval:—dá dinheiro aos medicos, ás boticas, aos padres, aos armadores, aos coveiros; povoa o céu e o... inferno, e dizem que tambem o purgatorio n'estas occasiões não deixa de ser procurado.

E como o entrudo possui as vantagens supra referidas, eu discordo da opinião da imprensa fluminense que diz que um povo civilisado não deve atirar limões! Discordo *in limine*, porque o carnaval apenas beneficia ao logista e ao alfaiate, ao passo que o entrudo dá interesse a dezenas de profissões!

—Consta por aqui (eu não lhe affirmo) que o cões, afinal, vai ser construído. Dizem que um conselheiro e um conde patriotas da gemma, logo que se abrirem as camaras, vão apresentar as suas propostas. Os anjos que digam—amen! Saia donde sahir pouco nos importa, o que queremos é o cões.

—Apezar das continuas chuvas e do intenso calor, Santos, a cidade pestifera, como a denominam os caipiras, ainda não foi atacada por epidemia alguma.

Ha seis annos que a febre amarella não apparece aqui, o que prova exuberantemente que essa molestia não é endemica—é importada.

As pessimas condições hygienicas de Santos, graças a Deus, não originam esses medonhos flagellos que a sciencia chama—febre amarella, colera, varicella, typho e etc., ante as quaes é ella impotente.

E' verdade que aqui tem reinado a febre intermitente, mas ninguem desconhece que essa enfermidade assola todo o litoral das provincias.

—Falleceu em S. Paulo o venerando ancião, conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada. O illustre conselheiro por diversas vezes foi deputado á assembléa geral por este districto (6°). Ultimamente apresentou-se candidato pelo 7° e foi eleito. Martim Francisco era conselheiro effectivo e lente jubilado da Academia de S. Paulo. A familia lega o preclaro cidadão um nome immaculado e á patria as luzes que difundio no seio da Academia e do parlamento.

—O intelligente chefe da Estação do Telegrapho Nacional o sr. Manoel Joaquim Barbosa e o sr. dr. Emilio Lepene experimentaram o novo systema de telephones, cuja originalidade consiste em poderem funcionar simultaneamente com os apparatus telegraphicos. A experiencia foi feita entre Santos e Rio de Janeiro e obteve esplendido resultado.

Bravo! Viva o progresso! Viva a economia de tempo!

—A bordo do paquete *Tamar* surto neste porto, Francisco Guimenes, hespanhol, matou com uma punhalada ao seu patricio Martin Lena. O assassino foi preso e o inquerito policial já foi iniciado. O movel do abominavel crime até agora ainda não é sabido.

—O sr. Avila, afamado ventriloquo, vai dar alguns espectaculos no theatro Guarany. E' bem provavel que o sr. Avila consiga fazer o seu estomago fallar, porém, conseguir fazer os cobres gritarem no bolso... isso é o que duvidado!

(Correspondente)

COMMUNICADO

Situação Política

No *Conciliador* do 12 do corrente, sob a epigrapha acima, *Um catharinense* lembra a necessidade de uma colligação dos partidos existentes para, unidos em um partido provincial, apresentar-se ao corpo eleitoral tres nomes, escolhido um de cada partido, mas catharinenses, com as qualidades recommendadas pela constituição Política do Imperio e lei eleitoral para o cargo de Senador.

Aconselha o mesmo escriptor a todos os catharinenses a fusão dos partidos liberal, conservador dissidente e classista, como o meio mais efficaz para dar-se fim ás imposições de candidatos de fóra da provincia.

Sem termos o direito de intervir na luta dos partidos, e ainda menos na direcção politica delles, não podemos deixar de reconhecer que a união faz a força e que a colligação dos partidos é justificavel como meio legal de repellir imposições que humilham a provincia e ferem os direitos politicos do cidadão.

Nada mais triste e vergonhoso para um povo do que a humilhação que vem de uma imposição que fere de frente seus direitos.

O que se está passando entre nós depõe contra os directores do povo, e a continuar assim, não sabemos onde iremos parar.

Sem lei, sem ordem, sem moralidade e justiça, seremos tudo, menos um povo livre, civilisado e progressista.

A anarchia e o despotismo só produzem barbaros.

Em lugar de um povo brioso, zeloso de seus direitos, progressista e orgulhoso de sua nacionalidade, seremos uma nação desmoralizada e atrazada.

O sentimento nacional abatido pelo servilismo afrouxará, sem duvida, a unidade nacional e o desejo de separação não se fará esperar, como consequencia funesta de uma politica errada e anti-patriotica.

Quando sôar o clarim da guerra estrangeira, não se invoque o patriotismo de um povo, que querem reduzir a escravos politicos.

O sr. Barão de Cotegipe, iludido por falsos amigos, impoz á provincia um candidato que ella repellia; mas s. ex. não deve continuar a ferir o brio provinciano, mesmo porque um

estadista tem assumptos mais sérios em que se occupar.

A ingloria tarefa de impôr candidatos aos povos não assenta bem em um estadista ancião que na politica externa do Imperio já prestou revelantes serviços ao paiz.

E' com a questão de Missões e com o estado financeiro do Brazil, que cada vez se complica mais, que s. ex. deve-se occupar.

Deixe o povo catharinense escolher livremente seus representantes e faça respeitar a lei, si é que ainda temos lei.

NOTICIARIO

Chegaram:

Do Rio e escala, ante-hontem, o paquete *Rio de Janeiro*, que fundeu no ancoradouro de Santa Cruz, onde desembarcou os passageiros, malas, cargas e bagagens, seguindo depois para os portos do Sul.

De Montevidéo e escala, o *Rio Paraná*, hontem de manhã.

—Vão em outro logar as cartas dos nossos correspondentes da côrte e de Santos. A carta do de Porto-Alegre publicaremos amanhã.

SOCIEDADES CARNAVALESCAS

A *Bons Archangjos*, reunida no Club Doze de Agosto, elegeu ante hontem nova Directoria, que ficou assim organizada:

Director, José Maria dos Santos Carneiro (reeleito); 1° vice, Raulino Julio Adolpho Horn; 2° dito, Jacintho Pinto da Luz; 1° secretario, Raymundo Antonio de Faria; 2° dito, Leonel Heleodoro da Luz; thesoureiro, João Antunes de Sant'Anna; 1° procurador, Henrique de Abreu; 2°, Henrique Tavares.

A' noite, houve *soirée* no Paraiço, a qual, dizem-nos, esteve magnifica.

—A *Diabo a Quatro*, no mesmo dia, elegeu para:

Director, Antonio Albino Guedes da Silva; 1° vice, José Gonçalves da Silva; 2° dito, Carlos Guilherme Schmidt; secretarios, Manoel Joaquim da Silveira Bittencourt e Ricardo Martins Barboza; thesoureiro, Camillo José de Souza, procuradores, João Antonio da Silva Junior, Trajano Cicero Ferreira, Francisco Gonçalves das Neves e Guilherme Caspens.

O ex-director Germano Wenhhausen foi acclamado director honorario, pelos relevantes serviços prestados á sociedade.

Os socios da *Diabo a Quatro*,

encorporados e com o seu estandarte á frente e uma banda de musica, percorreram á tarde algumas ruas desta cidade, saudando os membros da nova Directoria, recolhendo-se ao anoitecer, tendo durante o trajecto reinado muita animação e entusiasmo. Ao enfrentar o prescrito o edificio onde funcionam as officinas de nossa folha e a redacção, foi esta saudada pela briosa phalange, o que sinceramente agradecemos.

A' noite, teve logar, na Caverna, um esplendido baile, oferecido pela sociedade á commissão de trabalhos para os ultimos festejos. Foi extraordinaria a concurrencia a este baile, um dos mais animados e magnificos que se tem ali realisado. Terminou pela madrugada.

A' commissão de trabalhos foram, por occasião d'essa festa, offerecidos a primorados *bouquets*. As offertantes, distinctas jovens que aformoseavam o salão, com essa delicada dadiça, alevantaram ainda mais os meritos da digna commissão de trabalhos, alvo unico de todas essas honrosas manifestações.

CENTRO CATHARINENSE

Escrevem-nos da côrte:

Segundo fôra deliberado, reuniu-se no dia 23 do passado, no salão do Club Tiradentes, o Centro Catharinense, em sessão extraordinaria, afim de ser lido e discutido o manifesto que deve ser dirigido ao eleitorado da nossa provincia, relativamente á vaga de senador que acaba de dar-se com o fallecimento do sr. Barão da Laguna.

Approvada a proposta de se inserir na acta um voto de pezar pelo fallecimento do mesmo senador, — proposta esta anteriormente apresentada mas adiada, visto como não fôra apresentada na occasião propria; e depois da communicação feita pelo presidente dr. J. C. de Lacerda Coutinho, de ter tambem fallecido o sr. Luiz Eduardo Otto Horn, e sido nomeada uma commissão para assistir á missa de setimo dia e apresentar os pezames á familia do finado, por parte do Centro, — commissão composta dos srs. José Arthur Boiteux, Julio Ignacio da Rocha e Francisco Pinto da Luz; o sr. presidente leu o manifesto, que foi approvado com pequenas alterações.

Por estes dias deverá ser publicado nos principaes jornaes da côrte o manifesto do *Centro Catharinense*, bem assim nos da provincia, e enviado um exemplar em avulso a cada sr. eleitor dos dous districtos eleitoraes em que se divide a nossa provincia.

Eleição geral

2º escrutinio

CAMPOS NOVOS

Conselheiro Mafra . . . 33

Pinto Lima 10

CORTIÇANOS

Conselheiro Mafra . . . 33

Pinto Lima 25

RESULTADO FINAL:

Pinto Lima 522

Conselheiro Mafra . . 452

Victima de beri-beri, segundo nos informam, falleceu hontem o sr. José Francisco de Souza, nosso comprovinciano, negociante n'esta praça á rua de João Pinto, que ha muitos dias se achava enfermo.

Celebrou-se em Madrid a 5 do corrente, o casamento da princeza Eulalia, irmã do fallecido rei Affonso XII, assistindo á cerimonia toda a côrte e grande numero de principes estrangeiros.

Falleceu na côrte, a 7 do corrente, o sr. E. C. J. Cedestræhle, consul geral ali e encarregado de negocios da Suecia e Noruega

O conselheiro João Alfredo, presidente da provincia de S. Paulo, que estivera enfermo, acha-se restabelecido.

Foram dissolvidas as côrtes hespanholas, por decreto de 7 do corrente, devendo as eleições para a nova camara se effectuar a 4 de Abril proximo, -- diz um telegramma de Madrid.

O principe de Bismarck está gravemente enfermo, soffrendo um ataque de rheumatismo articular.

Por acto de hontem, foi exonerado do cargo de escrivão da Meza de Rendas provinciaes de S. Francisco Alfredo Emilio Nobrega de Oliveira, sendo nomeado para substituil-o Josino Machado Pereira.

A presidencia, por acto de hontem, designou o dia 15 de Junho do corrente anno para a eleição, que deve dar em resultado a lista triplíce para a escolha de um senador por esta provincia.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 15 de Março:

Geral 2:608\$591

Especial 273\$961

2:882\$552

SECÇÃO LIVRE

Ao meu algoz, o prevariador Costa Miranda

Virão os leitores como este juiz de direito, procurando defender-se do crime que commetteu pelo facto de constituir-se depositario e usufructuario de objectos de prata inventariados, adquirio sarnas, para se coçar dentro da bêca.

Não tardará uma miseravel vingança contra o escrivão de orphãos que forneceu-me os documentos anteriormente publicados.

Obtive mais os seguintes:

«Illm. Sr. Dr. Felisberto Montenegro.—Satisfazendo os pedidos de V., tenho a declarar: Que por occasião de vir ao cartorio do 1º officio de orphãos o Sr. Elesbão Pinto da Luz, meu constituinte, examinar os autos de inventario de sua finada sogra D. Joaquina Neves da Luz, e folheando os autos, perguntou ao escrivão Miranda Santos, aonde está esta prata? Ao que respondeu: em poder do inventariante. «Pois está enganado: quem a tem é o Dr. juiz de direito, e eu vou ver como é isto, e sahio muito incommodado.» E' o que cumpre-me declarar a bem da verdade, podendo fazer desta minha resposta o uso que lhe convier... De V. S. att. venerador.—*João D. Vidal.*— Março, 8 de 1886.»

«Illm. Sr. Elesbão Pinto da Luz.—Tomo a liberdade de dirigir-me á V. S. para pedir-lhe o obsequio de me declarar ao pé desta: 1º Si V. S. por occasião de se proceder ao inventario de sua sogra, indo ao cartorio do escrivão Miranda Santos, para ver em que termos se achava o inventario, ali conversára perante algumas pessoas, inclusive o capitão Vidal, a respeito da prata pertencente ao espolio, mostrando-se muito incomodado por ter o juiz de direito Dr. Costa Miranda exigido que o inventariante Alfredo José da Luz lhe entregasse, como penhor, a mencionada prata, até pagar diversos impostos, que a inventariada ficou devendo á Fazenda Geral e Provincial? 2º Si é verdade que nessa occasião V. S. dissera que, si o Dr. Costa Miranda podia ter em seu poder aquella prata, maior direito assistia á V. S., para tel-a sob sua guarda, como herdeiro que era da mesma inventariada?

«...Permitta-me V. S. usar de sua resposta como me convier. De V. S. att. respeitador e criado.—*Felisberto E. B. Montenegro.*— Desterro, 8 de Março de 1886.»

«Illm. Sr. Dr. Felisberto E. B. Montenegro.—Respondendo a carta de V. S. tenho a dizer quanto ao 1º e 2º quesitos --que é verdade não me ter eu conformado com o acto do inventariante, depositando a prata em casa do juiz; sendo certo, entretanto, que a dita prata me foi entregue pouco tempo depois.

«...Permitto que V. S. faça o uso que lhe convier. De V. S. att. respeitador.—*Elesbão Pinto da Luz.*—Desterro, 9 de Março de 1886.»

(Estão reconhecidas as firmas.)

Formulei um 3º quesito, cuja resposta não pude conseguir, dizendo-me o mesmo herdeiro que era escrivão e não queria indispor-se com aquelle juiz.

Quanto ao livro *Auditor* dirigido ao Dr. Barradas a seguinte carta:

«Desterro, 28 de Dezembro de 1885.—Collega e amigo Dr. Barradas.—Peço-lhe o obsequio de me declarar ao pé desta, com permissão para usar da resposta, sendo preciso, si é ou não verdade que o collega ao retirar-se desta provincia fez-me presente de um livro—Auditor de Guerra—, que mezes antes me havia emprestado, para d'elle utilizar-me emquanto estivesse aqui exercendo o cargo de juiz de direito.

«Com perfeita estima e consideração assigno-me.—Seu collega e amigo muito obrigado—*Felisberto E. B. Montenegro.*»

«Illm. collega e amigo Dr. Felisberto Montenegro.—E' certo o que diz o collega nesta sua carta, realmente dei-lhe o alludido livro para d'elle ter o uso, como auditor de guerra que era o collega.

«Digo—para ter d'elle o uso como auditor de guerra, porque eu suppunha pertencer esse livro á Auditoria de Guerra d'essa capital...»

«Eis a minha resposta e d'ella pôde o collega usar como lhe convier. Assigno-me com perfeita estima e consideração—Seu collega, amigo e criado obrigado.—*Antonio Augusto da Costa Barradas.*—Magdalena, 4 de Janeiro de 1886.»

Compreende-se que este meu distincto collega não deu tal explicação na occasião da offerta, ao retirar-se desta capital, nem me era dado advinhar que tal livro pertencesse á Auditoria de Guerra, considerando que a esse tempo fazião mezes, ou mais de anno, que o mesmo collega tinha completado seu quatriennio, depois do qual exerceu a vara de direito e Auditoria o Dr. Amaral, substituído pelo meu antecessor Dr. Accioli de Brito. Em vista, porém, dos esclarecimentos só agora obtidos, resta que o Sr. Costa Miranda não o carregue em sua bagagem quando fôr despachado dezembargador de Goyaz para allivio deste povo tão soffredor.

FELISBERTO MONTENEGRO

Escola de Aprendizizes Marinheiros de Santa Catharina

O illustrado Dr. Americo Fernandes da Cunha acaba de fazer uma linda offerta ao digno Commandante da Escola de Aprendizizes Marinheiros desta Cidade.

Isto é uma prova bastante eloquente do quanto S. S. sabe apreciar a maneira por que se desvela este distincto official na educação dos futuros marinheiros da nossa marinha de guerra.

Tempo houve, em que esses viveiros da Esquadra Imperial, erão tidos e havidos como presigangas, para onde se mandavam os vagabundos e

ratoneiros incorrigiveis de menor idade; hoje, porem, vai desaparecendo esse preconceito e forçosamente se extinguirá, confiando o governo os estabelecimentos desta natureza a officiaes que se recommendem pela sua moralidade, criterio, illustração e zelo, qualidades que ornão a pessoa do Primeiro Tenente Manoel Ignacio Belfort Vieira.

A Escola de Aprendizizes Marinheiros é, incontestavelmente, aquella em que melhor se manifesta a grandeza da feliz e philantropica instituição, que tão defendida e sustentada foi pelo sempre pranteado Almirante Barão da Laguna.

Ahi tivemos occasião de observar, tudo quanto desejar se pode em um estabelecimento militar de educação.

Ao lado da mais esmerada educação moral, recebem os menores succinta instrução primaria, alem dos exercicios inherentes á sua profissão; sendo porém bastante sensível a falta de um navio apropriado, onde elles possam melhor se familiarisar com o estudo do apparelho e da manobra, o que actualmente fazem em um navio de pequenas dimensões para esse fim arranjado pelo Commandante.

E a quem deverão esses futuros sustentaculos dos nossos brios a educação que ora estão recebendo?

—Certamente á dedicação inexcedível do seu digno Commandante 1º Tenente Belfort Vieira, a quem rendemos preito pelos relevantes serviços que está prestando ao Paiz e particularmente a Armada.

Dando publicidade a estas linhas, não fazemos mais do que patentear a bella e agradável impressão que se experimenta todas as vezes que se visita um estabelecimento modelo.

Desterro, 15 de Março de 1886.

Ao Sr. X.

Ao Sr. X, que, com tanta proficiencia, defendeu, em um dos ultimos numeros desta folha, a sociedade carnavalesca *Bons Archanjos*, e que prometeu continuar a sua esplendida defeza, pedimos que cumpra o prometido, concluindo o seu luminoso artigo.

Z.

José Francisco de Souza falleceu no dia 15 de Março, no anno de 1886, sem deixar um desafecto na Provincia.

JEZUINO ANTONIO GONÇALVES.

EDITAES

ALFANDEGA DO DESTERRO

Pela inspectoría da Alfandega faz-se publico, para conhecimento dos interessados, que achando-se publicado no *Diario Official* o Decreto que regula a armazenagem a que estão sujeitas as mercadorias depositadas na Alfandega, na fórma dos art. 169 do Regulamento de 1º de Setembro de 1860 e decizões superiores, entrará em execução a nova tabella que em seguida se publica

DECRETO N. 9550—DE 20 DE FEVEREIRO DE 1886.

Altera as taxas de armazenagem das mercadorias depositadas nos armazens pertencentes ás Alfandegas e Mezas de Rendas, e dá outras providencias.

Usando da autorisação concedida pelo art. 1.º § 4.º n. 3 da lei n. 3271 de 28 de Setembro de 1885, Hei por bem ordenar que na cobrança da armazenagem das mercadorias depositadas nos armazens pertencentes ás Alfandegas e Mezas de Rendas, ou por ellas custeados, se observe desde já o seguinte:

Art. 1.º As taxas ora em vigor serão assim substituidas:

Até 2 mezes.....0, 50/0 ao mez } Por todo tem-
" 4 " 10/0 " " } po, desde a
" 6 " 1, 50/0 " " } data da des-
De mais de 6 mezes... 2 0/0 " " } carga.

At. 2.º Ficão excluidas da tabella B, que acompanha o decreto n. 7553 de 26 de Novembro de 1879, a polvora, a dynamite e outras substancias explosivas.

Francisco Belisario Soares de Souza, de Meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de Fevereiro de 1886, 65.º da Independencia e do Imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*F. Belisario Soares de Souza.*—Alfandega do Desterro, em 12 de Março de 1886.—*Pedro C. Martins da Costa.*

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se tres moradas de casas, sendo uma á rua de Sant'Anna e duas com frente ao mar (na Praia de Fóra) o preço é por demais razoavel, para tratar com o seu proprietario, nas mesmas casas, antiga padaria de *José Feuerbach.*

VACCA

Na Praia de Fóra, n. 30, vende-se uma que está com a cria nova, e dá 12 garrafas de leite: é raça tourina.

VINHOS SUPERIORES

da Algeria, do Rheno e outras qualidades, Bitter francez, Absinthio francez, Cogumelos (champignon), Ervilhas e outros legumes para sopa *Jubien.* No deposito de **José Agostinho Demaria** PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 16

MANTEIGA SUPERIOR FRANCEZA

Encontra-se no deposito de José Agostinho Demaria, em latas de 1 kilo por 2\$500 e de meio kilo por 1\$300.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 16

Aluga-se

bellente predio e chacara á rua bellente Coutinho n. 4, tendo Guaranyes fructiferas, boa agua, Avila cons. Trata-se no mesmo predio, 3.ª praça de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

RETRATISTA

ALVES FERREIRA só trabalhará n'esta capital até o dia 15 do corrente, por ter de retirar-se para o norte da provincia.

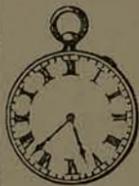
REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recalhadas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA 15 RUA DO PRINCIPE 15



ATENÇÃO

ESPECIALISTA EM COMPOSTURA DE RELOGIOS

ALFREDO DUBOIS,

recentemente chegado á esta capital, participa ao respeitavel publico que concerta todas as qualidades de relógios por mais difficeis que sejam, com perfeição e brevidade.

Preços modicos

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 36

CONFEITARIA

CAFÉ 1.º DE MARÇO

O proprietario da—Confeitaria Estrada de Ferro D. Pedro I —acaba de abrir um novo deposito deste ramo com o titulo Confeitaria e Café 1.º de Março, na Praça Barão da Laguna esquina da Rua do Senado, onde as Exmas. familias encontrarão a toda hora: café, presunto, camarão recheado e diversos alimenticios para lunch; todos os generos neste estabelecimento são a preço limitadissimo.

Para chamar a attenção para este nosso ramo, deliberei de hoje em diante vender: doces seccos á 800 rs. o kilo, superior Vinho Virgem engarrafado de Romaris & Irmãos (do Porto) 800 rs. a garrafa, dito branco especialidade 800 rs., marmelada da terra, superior, em latas de 600 grammas, a 1\$, duzia 8\$000 rs., dita em latas pequenas 500 rs., duzia 4\$000 rs., geléa de marmellos, galinha, musgo e tamaras; queijos de Minas e do Reino, enfim tudo que pertence a este ramo de negocio.

ESQUINA DA RUA DO SENADO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

CURSO ELEMENTAR

PARA MENINAS

39 RUA DE JOÃO PINTO 39

Diariamente

DAS DUAS HORAS AS 5 DA TARDE (METHODO INTUITIVO)

Materias de ensino:—Leitura, Calligraphia, Arithmetica, Systema metrico, Grammatica, Geographia geral (noções), Geographia e Historia do Brazil, Noções de Historia sagrada e de Desenho linear.

Mensalidade 3\$000

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao professor João Maria Duarte, nas horas acima mencionadas.

Desterro, 1 de Março de 1886.

Rua de João Pinto, n. 33

GRANDE BARATILHO

AO RAMALHETE CATHARINENSE

12 RUA DO PRINCIPE 12

Belbotina preta, covado	200 rs.
Linhas Clark de 500 jardas, carretel	160 rs.
Bolsas de couro, ultimo gosto a 1\$500 e	2\$000 rs.
Gravatas de setim com e sem laço a 320 e	400 rs.
Fitas Pompadour, metro	80 rs.
Enfeites de côr, seda e setim, peça	200 rs.
Luvas de retroz, sem dedor, par	500 rs.
Idem de côr rendadas a	500 rs.
Lenços de seda um	800 rs.
Costureiras, proprias para presente a	1\$800 rs.
Caixas de colchetes francezes, com 1 greza,	100 rs.
Setins lavrados de côr, metro	800 rs.
Correntes de plaqué, variado sortimento, a	240 rs.
Camizas bordadas para senhora a	2\$000 rs.
Oleo de Lubin, legitimo, frasco a	1\$000 rs.
Um variado sortimento de leques de setineta a	1\$000 rs.
Punhos para camisa, a	400 rs.
Fitas de côr, largas, de setim, com 8 metros a	1\$000 rs.
Bões pretos de gorgorão e setim para vestidos, duzia	200 rs.
Bolsas de couro para fumo	320 rs.
Fichús de seda (valem 4\$000) a	2\$500 rs.
Fichú de merinó preto, bordado a	1\$900 rs.
Gravatas de cassa branca a	320 rs.
Santos de marmore a	320 rs.
Agulhas para cozer papel a	20 rs.

Outrosim, esta casa recebeu pelo ultimo vapor um rico sortimento de rendas de côr, proprias de enfeitar vestidos, o que ha de mais moderno.

Vêr para crêr

Grande queimação

AO RAMALHETE CATHARINENSE

12 Rua do Principe 12

Amelia Costa & C.

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE

A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram encaminhados para a construcção de uma lampada que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um logar central, ou por meio de grandes machinas, em logar de seguir a theoria de que—para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Norman chegou a encontrar por fim o verdadeiro idéa da iluminação electrica; e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da iluminação.

Nossa lampada electrica não necessita machinas, conductores, nem nenhum apparatus custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; somente ha que encher-a com acido, de quatro em quatro, ou de cinco em 5 dias.

Seu custo sera o mesmo no que o do gaz, tendo a grande vantagem de não produzir calor, fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo grau de temperatura.

Ainda mais—não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para se obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o perigo de fogo, explosão ou suffocação, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si só é digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de iluminação pelas seguintes razões.

1.º Seu uso é tão simples que qualquer creança pôde lidar com a lampada.

2.º Pôde-se mover de um logar para outro como as de azeite e kerosene.

3.º Não ha necessidade de torcidas e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite ou kerosene.

4.º A luz produzida é igual e segura, não se agita com o vento, e ainda que igual em força á do gaz, pôde-se regular de forma a produzir a luz que se quizer.

5.º Todo o perigo de fogo está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz seja quebrado.

6.º Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de tres tamanhos:

A.—PEQUENA—Tamanho da lampada da 14 pollegadas, peso 5 libras; para illuminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe

de objectos explosivos; para carros, iluminação para jardins, minas, e toda a classe de usos industriais.

Preço 10\$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B.—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo pé de bronze e globo, 20\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C.—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDIFICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorada magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45\$900, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonéz, faianca ou de oxido de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dois queimadores para a lampada B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precisos podem-se obter em qualquer botica, ainda nas dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno: dentro d'este prazo se troca a que não funcionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas de New-York ou de Philadelphia.

O melhor meio de enviar dinheiro é por letras de cambio pagaveis em New-York as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante, serão cumpridas com a maior promptidão e remettidas sem tardança.

Nossas lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY

Philadelphia—U. S. Of. America.